

Minha Tia Borboleta 2

Acordou, olhou pela janela, e viu o céu ainda escuro.

Eram 04h40min da manhã de segunda feira, 13 de julho.

“Daqui a um mês faço 74 anos”, pensou...

Se-t-e-n-t-a-e-q-u-a-t-r-o- anos. Puxa como passou depressa!

Lembrou-se de quando era menina. Já tocava piano, fazia tricô, era do tipo comportada. Ria das travessuras dos irmãos **Berto** e da **Lilinha**, admirava a inteligência e sagacidade do **Adauto** e, como irmã mais velha, sorria por dentro de orgulho dos mais novos. Mas só por dentro, porque por fora insistia em dar uma de senhora...

Comprou um par de sapatos novos, alguns anos mais tarde. Mas a rua era de lama, então subia com os sapatos velhos, escondia numa moita qualquer, calçava os novos (os únicos novos!), sentia-se Cinderela, e ia trabalhar.

Moça trabalhadora, não estudou Direito como os irmãos, o que era mais um motivo de risada interna - logo eu, que sou tão certinha, não estudei “direito”?

Conheceu o amor de sua vida alguns anos mais tarde, e foi a última a se casar – e a única que teve o verdadeiro “amor pra vida inteira”.

Não teve filhos – preferiu adotar os sobrinhos com todo amor de tia – inclusive esta que vos escreve, e que teve a honra de ganhar um pingente de peixinho que era da vovó – “Monymha, era da minha mãe, mas deixo para vc porque não tive filhas”, me disse ela no meu ultimo aniversário...

Lembrou-se dos anos vividos com o “seu” Lando. A casa em Peruíbe, as viagens, Beatles

tocando, as longas conversas com a mãe Yolanda; pensou nas sobrinhas Clau, Pat, Patricia, Monynha, pensou na afilhada Fabiana, e pediu a Deus que elas também encontrassem um grande amor, se é que já não haviam achado...

Lembrou-se dos sobrinhos Claudio, Mauro, Beto, Thiago e Alexandre, “como já são homens!”, e pediu a Deus que os iluminasse e os fizesse homens fortes como são os irmãos.

Pensou nos sobrinhos-neto e abençoou todos numa prece silenciosa que só as avós (ou tias-avó) sabem fazer.

Lembrou-se do Ricardo, aquele que apareceu depois do Lando ir, o anjo que e adotou como filho – mais um!

Lembrou-se, então, da ida do *tio Lando*. E desejou estar com ele de novo.

Olhou novamente para a janela com céu escuro. Eram 04h49min.

Fechou os olhos e se imaginou voando céu afora. O coração, fraquinho, parou. Ainda deu um pulo, parou de novo, mais um pulo, mas aí ela abriu os olhos, e na janela estava ele, tio Lando, borboleteando, convidando-a a voar como ele.

E como resistir?

Olhou pela ultima vez para o relógio. 04h50min.

Suspirou, abriu os braços... E voou ao encontro de seu amor...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/minha-tia-borboleta-2>